

A person stands on a dark, silhouetted hill in the foreground, looking up at a vast night sky. The Milky Way galaxy is visible as a bright, colorful band of stars and dust, stretching from the bottom center towards the top of the frame. The sky is filled with numerous stars, and the overall scene is illuminated by the soft glow of the galaxy and the distant sun or moon on the horizon.

BEYOND 3

Além do momento inacabado

A FÉ FALA PORQUE DEUS FALOU

LIÇÃO TRÊS / PARTE 01

A fé tem voz em meio à aflição

2 Coríntios 4:7-15 e Salmo 116:1-14

01

A fé tem voz em meio à aflição

LEIA 2 Coríntios 4:7-15 e Salmo 116:1-14

O estudo anterior Beyond analisou as pessoas em Hebreus 11 que viram as promessas de Deus de longe e continuaram caminhando para elas. Este sermão pergunta o que acontece ao suas palavras ao longo do caminho. O que você pode dizer quando o destino ainda não está à vista e o presente é difícil?

A resposta de Paulo é muitas vezes reduzida a uma frase: "Nós cremos também; por isso, também falamos" (2 Coríntios 4:13). A passagem ao redor nos diz o que ele quer dizer. Paulo está descrevendo um ministério realizado por pessoas vulneráveis. Deus colocou o tesouro do evangelho em vasos de barro, para que o poder seja reconhecido como de Deus e não do mensageiro. Paulo então cita pressões visíveis em sua vida. Sua fé não exige que essas pressões desapareçam antes de ele falar.

O capítulo começa ainda mais cedo com a recusa de Paulo em ocultar ou distorcer a verdade. Ele recebeu um ministério pela misericórdia de Deus. Ele não precisa fazer-se parecer impressionante ou manipular seus ouvintes. Sua mensagem diz respeito a Jesus Cristo como Senhor, enquanto ele serve os outros por amor a Jesus. Esse cenário é importante: o discurso de Paulo é primeiro um testemunho de Cristo. Não é uma técnica para controlar as circunstâncias.

As palavras de Paulo fazem eco do Salmo 116. O salmista ama o Senhor porque o Senhor ouviu a sua voz. Lembra-se da angústia, invoca a Deus por libertação e fala enquanto a sua experiência ainda está marcada pela aflição. Paulo segue esse exemplo enquanto suporta sofrimentos no serviço do evangelho. Sua confiança em 2 Coríntios 4:14 baseia-se especialmente na ressurreição de Jesus por Deus e na promessa de ressurreição daqueles que pertencem a Ele. Paulo não está afirmando que a fala cria um resultado nesta vida desejado. Ele fala porque Deus agiu em Cristo e será fiel além do sofrimento usual de Paulo.

Essa distinção importa ao aplicar o sermão. "Creio, por isso falo" não exige que você anuncie um resultado que Deus não prometeu. Se espera um resultado médico, pode dizer: "Estou com medo e peço que Deus me ajude." Se sua família enfrenta dificuldades financeiras, pode dizer: "Precisamos de orientação e ajuda prática, e confio que o Senhor não nos abandonou." Se só consegue dizer "Senhor, ouve-me", essa também é uma expressão sincera de fé. Assim, tanto o problema quanto a promessa de Deus recebem seu devido lugar.

O pregador exorta-o a parar de deixar o problema ser a única voz na sala. Você pode achar que pode repetir uma crítica com precisão, mas tem dificuldade em lembrar as palavras das Escrituras. A repetição pode fazer com que uma acusação se sinta resolvida mesmo quando é falsa. A resposta não é suprimir um fato doloroso. É tornar-se suficientemente familiarizado com a Palavra de Deus para que a dor não se torne o seu único intérprete.

Essa prática leva tempo. Ler uma passagem uma vez talvez não desfaça um medo alimentado durante anos. Volte às Escrituras. Ore com sinceridade. Fale com alguém de confiança quando precisar de ajuda para enxergar com clareza. Observe quando suas palavras começam a afirmar algo que o texto bíblico não sustenta. A fala fiel pode ser baixa ou acompanhada de lágrimas. Sua força está naquele em quem você confia, não no volume ou na elegância da frase.

Reflexão pessoal

PARTE 01 / A fé tem voz em meio à aflição

VERDADE CENTRAL

Posso falar a verdade antes que as minhas circunstâncias mudem porque a minha confiança repousa em Deus.

1. O que Paulo identifica como o tesouro, e por que enfatiza a fraqueza do vaso?
2. O que diz a passagem mais ampla que Paulo acredita, além da frase curta no versículo 13?
3. Quando é útil falar honestamente sobre um problema? Quando é que a repetição começa a governar as suas expectativas?
4. Que promessa de Deus você pode afirmar sem alegar conhecer um resultado que Ele não revelou?
5. Que crítica ou medo você repetiu mais vezes do que uma promessa das Escrituras?

Escreva

Escreva duas frases sobre uma situação ainda sem solução. Na primeira, nomeie a dificuldade sem minimizá-la. Na segunda, nomeie uma verdade bíblica em que você pode confiar enquanto a dificuldade permanece. Acrescente um pedido prático de ajuda, se necessário.

A minha situação:

O que Deus disse:

A ajuda que posso procurar:

LIÇÃO TRÊS / PARTE 02

Complete a frase

2 Coríntios 4:7-12 e 4:16-18

02

Complete a frase

LEIA 2 Coríntios 4:7-12 e 4:16-18

Paulo apresenta quatro pares: atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos. A primeira parte nomeia uma experiência. A segunda limita o que essa experiência pode significar em definitivo.

"Perplexo" é particularmente importante. Paulo não apresenta a fé como tendo uma explicação para cada acontecimento. Ele permite que a confusão seja real. No entanto, ele se recusa a tratar perguntas sem resposta como prova de que não há esperança. Da mesma forma, ser perseguido não significa que Deus o tenha abandonado. A oposição humana e o abandono divino são alegações diferentes, e Paulo não permitirá que o primeiro estabeleça o segundo.

Esses pares também resistem à tentação de definir uma pessoa por um único momento. "Abatidos" nomeia o que aconteceu; "não destruídos" diz que isso não decidiu tudo. Uma perda, traição, falha ou diagnóstico pode fazer parte da sua história sem se tornar toda a sua identidade. As palavras de Paulo deixam espaço para descrever com precisão um acontecimento doloroso e ainda perguntar o que Deus está fazendo além dele.

O convite do sermão para "completar a frase" é útil quando lido desse modo. Você pode dizer: "Fui abatido." O testemunho de Paulo permite essa frase. Mas ela conta a história toda? Deus sustentou você, providenciou ajuda, deu coragem para procurar cuidado ou manteve alguém ao seu lado? Esses sinais de ajuda também merecem palavras verdadeiras. Não é preciso inventá-los se ainda não os percebe. Você pode pedir que Deus o ajude a reconhecer o que é real.

A segunda parte nunca deve ser usada para silenciar a primeira. "Não destruídos" não significa "não feridos". "Não desesperados" não deve virar uma ordem para esconder a depressão ou recusar tratamento. Paulo fala como alguém que sofreu. Se você precisa de cuidados médicos, proteção ou companhia, buscar essa ajuda está em harmonia com a fé.

Há também um limite ao que se pode transferir diretamente da experiência de Paulo. Ele está descrevendo a custosa obra do ministério apostólico. Seu exemplo ensina a perseverança, mas não deve ser usado para te manter em um lar abusivo ou um ambiente inseguro no ministério. A fidelidade de Deus pode ser manifestada através de uma intervenção sábia, ajuda de outros e de uma mudança necessária nas circunstâncias.

No final do capítulo, Paulo fala da pessoa exterior que se desvanece enquanto a pessoa interior é renovada. Ele olha para além do que é visto e temporário para o que é invisível e duradouro. Isto não torna trivial o sofrimento corporal. Paulo a descreveu muito claramente para isso. Coloca o sofrimento dentro de um horizonte mais longo estabelecido pelo Cristo ressuscitado.

O pregador diz que o solo não tem a última palavra quando Paulo é derrubado. Isso ilustra a afirmação de Paulo; não garante que todas as dificuldades terminem rapidamente. A esperança cristã alcança mais do que alívio rápido. Você pode dizer a verdade sobre hoje porque hoje não é a totalidade da sua história.

Reflexão pessoal

PARTE 02 / Complete a frase

VERDADE CENTRAL

Os problemas são reais, mas não têm autoridade para definir a presença de Deus ou o resultado final de Sua obra.

1. Qual dos quatro pares de Paulo descreve mais diretamente sua experiência? Por quê?
2. O que se perderia se você citasse apenas a parte dolorosa? E se citasse apenas a parte esperançosa?
3. Há alguma necessidade que você tenha tratado como algo a suportar quando também deveria procurar ajuda?
4. Que diferença faz a esperança da ressurreição de Paulo com o relato de sua tribulação usual?
5. Quem pode ouvir sua frase completa sem apressá-la a passar a primeira metade?

Escreva

Complete esta declaração com palavras que sejam honestas para si:

Estou passando por _____. Ainda não sei _____. Mesmo assim, as Escrituras me dão motivo para confiar em _____. A ajuda que preciso buscar é _____.

LIÇÃO TRÊS / PARTE 03

Ele disse, por isso eu posso dizer

Hebreus 13:1-6 e Salmo 118:5-9

03

Ele disse, por isso eu posso dizer

LEIA Hebreus 13:1-6 e Salmo 118:5-9

Hebreus 13:5-6 contém a troca central do sermão. À garantia de Deus, “Não te deixarei, nem te desampararei”, segue-se a resposta do crente: “O Senhor é o meu ajudador.” Deus fala primeiro. A fé responde.

A configuração torna a troca mais rica. Hebreus 13 é um capítulo de obediência vivida. Convida os crentes a continuarem no amor fraterno, a mostrar hospitalidade, a lembrar-se dos prisioneiros e dos que sofrem, a honrar o casamento e a resistir à cobiça. A certeza da presença de Deus aparece no meio dessas responsabilidades comuns e exigentes. Não é um slogan isolado para um momento de emoção. Apoia um estilo de vida.

O versículo 6 cita o Salmo 118. Nesse salmo, o autor clamou ao Senhor em meio à angústia antes de declarar confiança na ajuda dele. Seu testemunho recorda tanto a necessidade quanto a resposta recebida. Hebreus coloca essa antiga confissão nos lábios dos crentes que aprendem a viver fielmente sob pressão. As palavras são corajosas porque o caráter de Deus justifica a confiança. Elas não dizem que outras pessoas são incapazes de ferir você. Dizem que o medo das pessoas não precisa governá-lo.

Isto protege-o de inventar promessas. O pregador enfatiza que suas palavras devem concordar com o que Deus disse. A Escritura promete a presença e a ajuda de Deus; não promete que todo trabalho desejado, casamento, cura ou resultado financeiro chegue ao seu horário. Pode pedir essas coisas com ousadia. Você também pode dizer, sem qualificação, que o Senhor é o seu ajudador enquanto espera, decide, lamenta, trabalha ou procura tratamento.

Há diferença entre citar uma promessa e apoiar-se nela. Você pode concordar que Deus ajuda seu povo em geral e, em segredo, achar que seu próprio fardo está fora do cuidado dele. Hebreus convida a uma resposta pessoal: “O Senhor é o meu ajudador.” Você não precisa fabricar um sentimento para dizer isso. Pode começar como um ato de confiança e voltar a essa oração enquanto seu coração aprende a acompanhá-la.

Essa resposta é pessoal, mas isso não significa que você deve enfrentar tudo sozinho. Hebreus dirige-se às pessoas que são chamadas a amar e cuidar umas das outras. A ajuda de Deus pode chegar até você através de um amigo que fica, um pastor que ouve, um profissional que trata uma doença ou uma pessoa que atende a uma necessidade material. Reconhecer a ajuda de Deus não exige recusar a ajuda apropriada das pessoas.

A coragem não precisa parecer certeza sobre o amanhã. Você pode se identificar respeitosamente com Cristo entre os colegas, dizer a verdade em um relacionamento difícil, procurar segurança ou pedir a uma pessoa confiável uma perspectiva sobre um momento doloroso. Em cada caso, você cumpre a promessa de Deus em vez de esperar que todo medo desapareça.

Reflexão pessoal

PARTE 03 / Ele disse, por isso eu posso dizer

VERDADE CENTRAL

Minha confiança começa com a palavra fiel de Deus e se torna uma resposta sincera em palavras e ações.

1. O que os cristãos são convidados a fazer antes e depois dos versículos 5 a 6?
2. Por que a ordem “Ele disse” e “podemos dizer” nos protege da presunção?
3. Qual é a diferença entre confiar na ajuda de Deus e exigir um resultado específico?
4. Onde é que você acreditou que Deus ajuda os outros, enquanto duvidava de que Ele se preocupava com você?
5. Por meio de quem pode estar disponível a ajuda de Deus agora?

Escreva

Escolha uma promessa mencionada nas Escrituras. Escreva a sua referência, o que ela realmente promete e uma resposta apropriada. Leia a passagem circundante antes de aplicá-la à sua situação.

Escrituras:

O que ela promete:

Minha resposta em palavras e ações:

LIÇÃO TRÊS / PARTE 04

Contentamento sem cobiça

Hebreus 13:5-6; Filipenses 4:10-13; 1 Timóteo 6:6-10

04

Contentamento sem cobiça

LEIA Hebreus 13:5-6; Filipenses 4:10-13; 1 Timóteo 6:6-10

O sermão observa uma aparente surpresa em Hebreus 13:5. Por que a ordem contra a cobiça leva imediatamente à promessa de que Deus nunca abandonará Seu povo? A conexão começa a fazer sentido quando se considera o que a cobiça faz à atenção. Ela ensina você a inspecionar os bens, as oportunidades e o progresso de alguém até que o que te foi confiado pareça inútil.

A comparação pode fazer com que a provisão genuína pareça invisível. Você pode ter amigos, um trabalho útil, uma casa ou pessoas que se preocupam com você, mas encontrar-se a medir cada presente com a vida de outra pessoa. A inveja então molda a gratidão e a fala. Começa a contar a sua vida principalmente pelo que não aconteceu. O desafio do pregador é notar quando a bênção de outra pessoa se tornou o padrão pelo qual você julga a bondade de Deus para com você.

A passagem não lhe diz para fingir que as necessidades não satisfeitas são satisfeitas. Os hebreus exigem o contentamento com o que temos, e a razão fornecida é a presença duradoura de Deus. Sua presença não substitui comida, abrigo, segurança ou cuidados. O mesmo capítulo convida os crentes a um amor prático, incluindo o cuidado com as pessoas que estão confinadas ou sofrendo. O contentamento deve aprofundar a generosidade e a sábia administração, nunca impedi-lo de pedir ajuda com uma necessidade genuína.

Filipenses 4 oferece uma passagem de acompanhamento útil. Paulo diz que aprendeu a se contentar tanto com a abundância quanto com a necessidade. Sua confiança de que ele pode suportar todas as coisas por meio de Cristo pertence a esse cenário. Não é uma promessa de que todas as ambições terão sucesso. É testemunho de que Cristo o fortalece em todas as condições materiais que mudam. Paulo também recebe com gratidão a parceria material dos filipenses. Seu contentamento não fez com que seu presente fosse desnecessário.

Primeira Timóteo 6 adverte que o desejo de enriquecer pode atrair uma pessoa para caminhos destrutivos. Também trata alimento e roupa como provisões reais. Essas passagens convidam você a examinar sua relação com os bens sem fingir que eles não têm importância prática.

O pregador exorta-o a celebrar a bênção de outra pessoa sem desprezar a sua. Essa é uma maneira concreta de resistir à cobiça. Pode ser necessário arrepender-se do ressentimento. Você também pode precisar entender por que a comparação é tão forte. A exaustão, o desemprego ou a doença podem trazer a necessidade real de apoio e descanso, além da necessidade de gratidão.

O contentamento é compatível com o crescimento. Você pode economizar para uma casa melhor enquanto cuida daquela que ocupa. Você pode perseguir a cura e agradecer pela ajuda disponível hoje. Você pode esperar que as circunstâncias mudem sem considerar todas as provisões usuais inadequadas. O ponto não é parar de procurar o que é bom. É deixar de tratar a provisão de hoje como desprezível porque a esperança de amanhã não chegou.

A promessa de presença de Deus sustenta esta obra. As posses subem e caem. As vidas de outras pessoas tomam caminhos diferentes. A fidelidade do Senhor não é medida por um gráfico de comparação.

Reflexão pessoal

PARTE 04 / Contentamento sem cobiça

VERDADE CENTRAL

Posso receber com gratidão a provisão de hoje enquanto procuro as boas e necessárias mudanças com sabedoria.

1. O que a cobiça faz você esquecer em sua própria vida?
2. Como Hebreus 13 relaciona a liberdade da cobiça com a presença de Deus?
3. O que a ajuda que Paulo recebeu dos filipenses adiciona à sua compreensão do contentamento?
4. Quando é que a sua insatisfação é sinal de comparação? Quando pode apontar para uma necessidade genuína que deve ser atendida?
5. Você pode celebrar a boa notícia de outra pessoa sem tratá-la como um julgamento sobre sua vida?

Escreva

Nomeie uma comparação que influenciou suas palavras. Depois, anote uma provisão pela qual pode agradecer e uma ação responsável que ainda precisa tomar.

Comparação:

Provisão:

Ação responsável:

LIÇÃO TRÊS / PARTE 05

A fidelidade de Deus e as feridas do passado

Hebreus 13:5-6; Salmo 27:10; Romanos 8:31-39

05

A fidelidade de Deus e as feridas do passado

LEIA Hebreus 13:5-6; Salmo 27:10; Romanos 8:31-39

No sermão, a promessa "Nunca te deixarei" é dirigida a pessoas que esperam o abandono. A rejeição do passado pode fazer com que um silêncio presente pareça um veredicto. Você pode retirar-se antes de saber o que outra pessoa realmente significava. Essa experiência merece compaixão, não zombaria. As feridas antigas podem afetar a forma como interpretas as interações comuns.

O Salmo 27 dá uma linguagem para confiar no Senhor quando até mesmo as relações humanas mais íntimas falham. Romanos 8 declara que o sofrimento e a oposição não podem separar os crentes do amor de Deus em Cristo. Nenhuma das passagens diz que as pessoas nunca te magoarão. Elas lhe dão um lugar para ficar quando as pessoas o fazem.

A distinção é especialmente importante se você foi maltratado por um líder espiritual ou congregação. A resposta não é simplesmente dizer a si mesmo que confie novamente. Uma resposta fiel revela a verdade sobre a transgressão, protege os que estão em perigo e dá lugar à responsabilidade. A promessa de Deus não deve ser usada para descartar o mal feito em Seu nome. Sua fidelidade pode ser parte do que lhe dá coragem para procurar segurança e cuidados pacientes.

Ao mesmo tempo, uma ferida antiga não precisa pronunciar um julgamento sobre cada novo relacionamento. Você pode aprender a perguntar o que sabe e o que está presumindo. Alguém rejeitou você ou apenas não pôde conversar? Esta situação repete um padrão prejudicial ou você está reagindo a uma lembrança? Essas perguntas não visam fazê-lo duvidar de si mesmo. Elas ajudam você a responder ao presente com sabedoria e abertura.

Esse trabalho raramente acontece através de uma declaração. Pode ser necessário repetir experiências confiáveis antes de um novo relacionamento se sentir seguro. Preste atenção a se as pessoas cumprem a sua palavra, recebam perguntas honestas e lidam com os limites com respeito. A confiança pode crescer gradualmente quando a verdade é bem tratada.

Vale a pena lembrar a frase do pregador: o que aconteceu com outra pessoa não determina o que você pode esperar de Deus. A Bíblia baseia essa esperança na própria fidelidade de Deus. Não é necessário chamar de confiável uma pessoa pouco confiável ou remover os limites antes que a confiança seja reconstruída.

Essa promessa também pode moldar novamente sua oração. Em vez de perguntar apenas "Essa pessoa vai embora?", você pode orar: "Senhor, ajuda-me a enxergar esse relacionamento com clareza. Mostra-me quando buscar reparação, quando estabelecer um limite e como confiar na tua presença, seja qual for o resultado." A constância de Deus não responde a todas as perguntas sobre as escolhas de outra pessoa. Ela ajuda você a enfrentá-las.

Reflexão pessoal

PARTE 05 / A fidelidade de Deus e as feridas do passado

VERDADE CENTRAL

A presença de Deus é constante mesmo quando as relações humanas têm sido dolorosas ou incertas.

1. Como uma ferida antiga pode influenciar o significado que você atribui a um acontecimento novo?
2. O que prometem os Salmos 27 e Romanos 8? O que não dizem sobre o comportamento humano?
3. Você já se sentiu pressionado a considerar uma situação prejudicial segura antes que algo mudasse?
4. Que ações ajudam a reconhecer quando a confiança cresce?
5. Há algum relacionamento em que você precisa de uma conversa clara, um limite ou ajuda de alguém confiável?

Escreva

Descreva um momento recente que despertou um medo antigo. Separe o que aconteceu da interpretação que você fez. Depois, escreva um próximo passo sábio.

O que aconteceu?:

O que eu concluí:

Um próximo passo sábio:

LIÇÃO TRÊS / PARTE 06

Coragem para orar e agir

Atos 4:23-31 e Hebreus 10:19-25

06

Coragem para orar e agir

LEIA Atos 4:23-31 e Hebreus 10:19-25

Depois que Pedro e João foram ameaçados, os crentes se reuniram e oraram. Eles não fingiram que as ameaças eram inofensivas. Levaram-nas ao Senhor e pediram coragem para anunciar sua palavra. Atos registra que eles foram novamente cheios do Espírito Santo e continuaram falando. Sua oração buscava fidelidade em meio à pressão.

A oração segue o testemunho público de Jesus e uma ordem das autoridades para parar de falar em Seu nome. Os crentes entendem que a situação é grave. Lembram-se do governo de Deus sobre a oposição humana, e depois pedem-lhe que olhe para as ameaças e permita que Seus servos continuem. Sua confiança está baseada em quem é Deus e na mensagem que lhes foi dada para levar.

Esse contexto esclarece o tipo de coragem que o sermão elogia. A igreja estava dando testemunho de Jesus. A coragem não era uma personalidade mais alta ou uma recusa de ouvir. Era coragem continuar a obra que Cristo lhes havia dado. No livro de Atos, essa coragem cresceu dentro de uma comunidade de oração. As testemunhas ameaçadas voltaram ao seu povo; não tiveram de fabricar força isoladamente.

Hebreus 10 também liga a confissão confiante à vida diária. Os crentes são encorajados a permanecer firmes porque aquele que prometeu é fiel. O texto lhes diz que estimulem uns aos outros ao amor e às boas obras e que continuem se reunindo. Confissão e conduta andam juntas. Palavras de confiança que negligenciam o amor perdem a forma da passagem.

Para você, ousadia pode significar recusar uma prática que viola sua consciência e explicar a decisão sem desprezo. Pode significar admitir um erro e pedir perdão. Pode significar dar um testemunho sem adornar. Se você enfrentar intimidação, isso pode significar falar com apoio e usar as proteções disponíveis. Sabedoria e coragem são parceiros.

O pregador o desafia a não deixar que a multidão determine sua disciplina espiritual. Pergunte-se se o medo da desaprovação o impede de orar, de adorar, de conversar com a verdade ou de servir. Pergunte também se você confunde ousadia com ganhar uma discussão. Atos 4 procura liberdade para falar a Palavra de Deus. Não dá nenhuma razão para menosprezar pessoas que discordam ou ignorar o efeito que suas palavras podem ter sobre alguém vulnerável.

Às vezes, o passo fiel é o testemunho público. Às vezes, é uma conversa privada conduzida com cuidado. Às vezes, primeiro é orar, coletar fatos e pedir conselho. Você pode ser corajoso sem agir sozinho ou agir antes de estar pronto.

Reflexão pessoal

PARTE 06 / Coragem para orar e agir

VERDADE CENTRAL

A coragem bíblica apresenta ameaças reais a Deus e prossegue em obediência sincera e amorosa.

1. O que os crentes pediram a Deus em Atos 4? O que reconheceram primeiro?
2. Como Hebreus 10 une a firmeza da confissão, a reunião dos crentes, o amor e as boas obras?
3. Qual é a diferença entre a coragem e o desejo de ganhar ou impressionar?
4. Que conversa ou ação você está adiando porque deseja que o medo desapareça primeiro?
5. Quem poderia apoiá-lo ao dar o próximo passo sábio?

Escreva

Escreva um ato específico de fala fiel ou obediência para esta semana. Identifique a preparação e o apoio necessários.

O passo:

Preparação:

Apoio:

LIÇÃO TRÊS / PARTE 07

Pertencer a Deus enquanto a jornada continua

Hebreus 11:13-16 e Hebreus 2:10-12

07

Pertencer a Deus enquanto a jornada continua

LEIA Hebreus 11:13-16 e Hebreus 2:10-12

Hebreus 11 lembra-se de pessoas que morreram em fé sem receber tudo o que lhes foi prometido. Eles confessaram que eram estranhos e peregrinos, desejando um país melhor. A passagem diz que Deus não tinha vergonha de ser chamado de seu Deus. Sua viagem inacabada não fez de Sua relação com eles uma vergonha.

Essas pessoas viviam entre a promessa e o cumprimento. Suas confissões moldaram a direção de suas vidas, embora não pudessem mostrar o resultado completo. Portanto, a passagem fala diretamente a você se você acha que deve atingir um marco visível antes de poder adorar com confiança. Deus não esperou que os peregrinos possuíssem a cidade antes de reconhecê-los.

O sermão retorna a essa frase e pede aos crentes que considerem como suas vidas representam o Deus que chamam. Essa é uma solicitação séria de autoexame. Seu tratamento de um cônjuge, vizinho, cristão ou estranho é importante. As reivindicações de devoção não podem desculpar a crueldade, a desonestidade ou a recusa de se arrepender. A linguagem da fé nunca deve ser usada para esconder comportamentos que prejudicam os outros.

No entanto, o texto deve ser tratado com cuidado. Hebreus 11:16 elogia a fé das pessoas que ainda esperam. Não é motivo para concluir que Deus te rejeitou porque estás cansado, confuso ou triste. O mesmo sermão aponta para Hebreus 2:11, onde Jesus não se envergonha de chamar Seu povo de irmãos. Sua obra de santificá-los é parte da razão pela qual você pode abordá-lo honestamente.

Isso cria uma pergunta saudável: é possível receber correção sem interpretá-la como rejeição? Pode ser necessário confessar o pecado, fazer restituição, mudar de comportamento e aceitar a responsabilidade. Nenhuma dessas respostas requer se esconder de Cristo. O seu acolhimento nunca é permissão para ferir os outros. Sua correção não é evidência de que Sua misericórdia acabou.

Se alguém lhe fez mal, esta passagem não impõe o trabalho de reparar sobre seus ombros. Pertencer a Cristo não exige que você contorne a proteção ou declare a confiança restaurada. Se você fez mal a alguém, não deve invocar o acolhimento de Deus para evitar responsabilidades. A restauração verdadeira leva a conduta a sério.

A esperança dos peregrinos também impede que as circunstâncias usuais se tornem a sua medida final. Você pode estar esperando cura, reconciliação ou mudança em condições materiais. Algumas esperanças podem ser realizadas nesta vida; outras podem não ser. Hebreus dirige a fé, finalmente, para a cidade que Deus preparou. Essa esperança maior ajuda-te a perseguir o bem terrenal sem pedir um resultado terrenal para carregar todo o peso da sua confiança.

Reflexão pessoal

PARTE 07 / Pertencer a Deus enquanto a jornada continua

VERDADE CENTRAL

Posso perseguir a santidade honestamente porque Cristo acolheu Seu povo em Sua família e lhes deu uma esperança duradoura.

1. O que havia recebido o povo de Hebreus 11, e o que ainda esperavam?
2. Como Hebreus 2:11 molda a maneira como você ouve as palavras “não se envergonha”?
3. Você tende a ouvir a correção como um convite para mudar ou como prova de rejeição?
4. Onde você precisa receber correção e fazer uma mudança concreta?
5. Você transformou alguma esperança ainda não realizada em medida de seu pertencimento a Deus?

Escreva

Pergunte a si mesmo: “Há alguma maneira pela qual confesso Cristo com as palavras, mas resisto ao seu ensino com minhas ações?” Nomeie uma mudança e, se for apropriado, alguém a quem você deve a verdade ou uma reparação.

LIÇÃO TRÊS / PARTE 08

O sacrifício de louvor

Hebreus 13:8-16 e Salmo 107:1-9

08

O sacrifício de louvor

LEIA Hebreus 13:8-16 e Salmo 107:1-9

O sermão termina com um convite a louvar antes que todas as questões sejam resolvidas. Hebreus 13:15 chama os crentes a oferecer continuamente a Deus, por meio de Jesus, um sacrifício de louvor: o fruto dos lábios que confessam seu nome. O versículo seguinte acrescenta o fazer o bem e o repartir. O capítulo mantém juntos a adoração e o cuidado com o próximo.

As palavras "por Jesus" importam. O capítulo acaba de falar do sofrimento de Cristo fora do portão e chamou os crentes a se identificarem com Ele. O louvor não é oferecido a partir de uma vida não tocada por custos. Ela vem através daquele que sofreu e agora é o centro estável de sua confissão. Você pode agradecer a Deus enquanto carrega cargas porque seu acesso a Ele repousa em Cristo.

Louvor é um sacrifício quando a gratidão lhe custa algo. Pode custar o orgulho que quer reter a gratidão até que a vida siga o seu plano. Pode custar o hábito de ensaiar apenas o que falta. Pode exigir que fale da bondade de Deus, ao mesmo tempo em que admita que precisa da Sua ajuda. A palavra sacrifício não significa que você deve ser alto ou fazer alegria quando ferido.

O Salmo 107 convida os redimidos a falarem da misericórdia do Senhor. Essas histórias incluem pessoas em angústia que gritavam por ajuda. Seu testemunho, portanto, não precisa começar com uma vitória impressionante. Pode começar com um relato honesto da necessidade e da misericórdia recebida. Talvez possa contar uma longa história de libertação. Por enquanto, você só pode dizer: "Deus me ajudou a pedir ajuda hoje". Isso também pode honrá-lo.

Lembrar faz parte desta prática. O pregador pede aos ouvintes que agradeçam a Deus por como Ele os trouxe ao presente. Talvez você tenha se acostumado a uma resposta anterior, de modo que a sua maravilha desapareceu. Nomear uma misericórdia específica pode interromper esse esquecimento. Não é preciso dizer que todo acontecimento foi bom para lembrar que Deus foi bom para você.

Hebreus situa esse louvor "por ele", por meio de Jesus. Você não o oferece para convencer um Deus ausente a se aproximar. Responde àquele cuja presença e ajuda foram prometidas. O louvor também não elimina a responsabilidade. Você pode agradecer e ainda procurar um médico, buscar reconciliação, denunciar abusos, fazer um orçamento ou pedir apoio. Lábios que louvam devem pertencer a uma vida que aprende a fazer o bem.

O pregador pergunta se você pode louvar em um lugar inacabado. Esse é o último convite deste estudo. Sua resposta pode ser um canto, uma frase sussurrada, um agradecimento escrito ou um ato prático de generosidade. Faça com que a misericórdia de Deus tenha um lugar verdadeiro no seu relato de vida hoje.

Reflexão pessoal

PARTE 08 / O sacrifício de louvor

VERDADE CENTRAL

O louvor responde à fidelidade de Deus no presente e me move ao amor em prática.

1. Como se relacionam Hebreus 13:15 e 13:16?
2. Por que a passagem diz que o louvor é oferecido por meio de Jesus?
3. Que testemunho pode dar sem exagerar o que aconteceu?
4. Quando foi difícil para você louvar? Como seria uma expressão honesta de agradecimento agora?
5. Que ato de fazer o bem ou compartilhar poderia acompanhar o louvor desta semana?

Escreva

Escreva um breve testemunho em três partes: a necessidade, a ajuda recebida e o que você ainda pede a Deus. Deixe espaço para uma história que continua.

A necessidade:

A ajuda recebida:

O pedido contínuo:

Uma resposta pessoal de sete dias

Dia 1: Ouça o que Deus disse. Leia Hebreus 13:1–6 devagar. Anote a promessa no versículo 5 e a resposta no versículo 6. Observe as instruções práticas ao redor delas.

Dia 2: Diga toda a verdade. Leia 2 Coríntios 4:7–12. Nomeie uma pressão que enfrenta e uma maneira pela qual Deus o ajudou a suportá-la ou a buscar apoio. Se ainda não consegue identificar essa ajuda, peça clareza a Deus e fale com alguém de confiança.

Dia 3: Examine a comparação. Perceba quando as circunstâncias de outra pessoa começam a governar sua gratidão. Agradeça a Deus por uma provisão real em sua vida. Celebre as boas notícias da outra pessoa sem usá-las para julgar a sua própria vida.

Dia 4: Busque ajuda com sabedoria. Dê um passo prático diante de uma necessidade que você identificou. Peça apoio adequado a alguém de confiança, a um profissional ou à sua igreja. Receber ajuda é coerente com confessar que o Senhor é o seu ajudador.

Dia 5: Fale com coragem. Leia Atos 4:23–31. Ore por sabedoria e tenha uma conversa sincera e amorosa que vem adiando. Prepare o que precisa dizer e considere se precisa de apoio.

Dia 6: Una louvor e serviço. Leia Hebreus 13:15–16. Agradeça a Deus em voz alta ou por escrito por uma misericórdia específica. Faça algo bom por outra pessoa ou compartilhe algo útil com alguém em necessidade.

Dia 7: Lembre-se e responda. Leia Salmo 118:5–9. Escreva o que aprendeu sobre a ajuda de Deus, o que ainda está sem solução e o próximo passo de fé. Guarde suas anotações para revisitá-las quando o mesmo medo voltar.

Declaração final

Direi a verdade sobre o que enfrento. Não darei ao medo a única voz na minha vida. Deus prometeu sua presença, e eu respondo com confiança. O Senhor é o meu ajudador. Enquanto espero, busco sabedoria, recebo ajuda, obedeco ao que já está claro e louvo a Deus. Lembro-me de sua misericórdia sem fingir que todas as perguntas já foram respondidas.

Oração final

Senhor Jesus, obrigado por me encontrares nos lugares da vida que ainda estão sem solução. Tu vês a pressão que enfrento, as perguntas que não sei responder, as feridas que afetam minhas expectativas e as necessidades que não consigo resolver sozinho. Ensina-me a falar a verdade diante de ti e de pessoas confiáveis. Não permitas que eu finja que o sofrimento é pequeno, nem que ele fale como se conhecesse o fim da minha história.

Perdoa-me quando a comparação me torna ressentido, quando o medo me cala ou quando minhas palavras de fé não são acompanhadas de amor e obediência. Perdoa-me quando repito uma crítica mais prontamente do que a tua Palavra ou trato a bênção de outra pessoa como prova de que te esqueceste de mim. Dá-me gratidão sem indiferença às necessidades reais, coragem sem presunção, contentamento sem acomodação e discernimento para buscar ajuda.

Que a tua Palavra se torne familiar para mim. Quando eu me lembrar de uma ameaça ou crítica, lembra-me também das tuas promessas. Fortalece-me quando me sentir abandonado. Protege-me quando precisar de segurança. Consola-me no luto, guia-me nas decisões difíceis e aproxima-me de pessoas que possam ajudar a carregar o que pesa sobre mim.

Obrigado pela vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Por meio dele, posso chegar a ti com sinceridade. Forma minhas palavras e minha conduta para que as pessoas ao meu redor encontrem um testemunho verdadeiro e amor prático. Recebe o louvor que posso oferecer hoje, mesmo que seja silencioso. Ensina-me a continuar confiando, servindo e falando enquanto espero. Amém.

Passagens para continuar estudando

- 2 Coríntios 4:1-18: Siga o argumento de Paulo sobre o tesouro do evangelho através do sofrimento e da esperança da ressurreição.
- Salmo 116: Leia a angústia e a gratidão por trás das palavras de Paulo sobre acreditar e falar.
- Hebreus 13:1-16: Coloque a promessa de presença de Deus entre os mandamentos do capítulo de amar, praticar o contentamento, louvar e compartilhar.
- Salmo 118:5-9: Traça o movimento da angústia e da oração à confiança na ajuda do Senhor.
- Filipenses 4:10-13: Estude o contentamento que Paulo aprendeu tanto na necessidade quanto na abundância, juntamente com a ajuda que recebe dos filipenses.
- Atos 4:23-31: Veja como uma igreja ameaçada orou juntos por coragem.
- Hebreus 11:13-16 e 2:10-12: Considere pertencer a Deus enquanto a jornada e a obra de santificação continuam.

Nota sobre a fonte

Este estudo foi traduzido do manuscrito inglês de BEYOND 3, baseado no sermão Tampa Life Live 092. Consulte as passagens na Almeida Revista e Corrigida (ARC). As breves expressões bíblicas no corpo do estudo foram traduzidas do inglês e não devem ser tratadas como transcrições literais da ARC.